



**Centro Social
Maria Auxiliadora de Mogofores**

Projeto Curricular de Sala

1 / 2 anos



**“Agir para
aprender”**

**Ano Letivo
2019/2020**

Índice

1.Introdução.....	4
2.Contextualização / Fundamentação Teórica.....	5
3.Caraterização do espaço físico.....	8
4. Caracterização do grupo de crianças.....	10
5. Constituição da equipa.....	13
6. Objetivos operacionais.....	14
7. Estratégias e métodos	16
8. Atividades sociopedagógicas.....	18
9. Plano de formação/informação.....	20
10. Recursos.....	21
11. Calendarização.....	23
12. Indicadores de Avaliação.....	35
13. Considerações Finais.....	36
14. Bibliografia	37

I. Introdução

Na elaboração de um projeto deve-se ter em conta que este deve ter uma estrutura elaborada, definindo claramente as linhas básicas/princípios orientadores que o inspiram e referindo os objetivos precisos da sua aplicação. Este é um documento orientador de toda a ação educativa a desenvolver durante o presente ano letivo. Assim a sua composição passa pela seguinte estrutura.

- 1.Introdução
- 2.Contextualização / Fundamentação Teórica
- 3, Caraterização do espaço físico
4. Caracterização do grupo de crianças
5. Constituição da equipa
6. Objetivos operacionais
7. Estratégias e métodos
8. Atividades sociopedagógicas
9. Plano de formação/informação
10. Recursos
11. Calendarização
12. Indicadores de Avaliação
13. Considerações Finais
- 14.Bibliografia

A sustentabilidade deste Projeto Curricular de Sala está na articulação entre documentos diversos que têm de ser elaborados de forma articulada e sequencial, como seja o Plano Anual de Atividades, o Projeto Educativo e ainda as Planificações Mensais

2. Contextualização / Fundamentação Teórica

A creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde é integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades (DGAA, 1996). É, pois, nossa intenção trabalhar essas competências e capacidades visando o desenvolvimento progressivo e integral das nossas crianças. O presente Projeto tem por base a Educação para a Saúde para a aprendizagem de hábitos que levem a uma vida saudável, nomeadamente no âmbito da alimentação, atividade físico-motora. Da higiene corporal, da prevenção rodoviária, da reciclagem e ainda sobre o brincar ao ar livre. Esta temática surgiu após a análise e discussão das prioridades e necessidades apresentadas pela comunidade educativa. Pretendemos, pois, criar ferramentas para que as nossas crianças num futuro próximo adotem hábitos de vida saudável. Um estilo de vida saudável ajuda a mente e o corpo a estar alerta e em forma, e quanto mais cedo esses hábitos forem adotados melhor.

Quando trabalhamos os hábitos de vida saudável de forma contextualizada estamos a possibilitar a aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos das nossas crianças. Porque educar é levar em conta todos os aspetos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia. Para que esta transformação aconteça

torna-se necessário envolver o mais possível as crianças neste projeto. Sabe-se que o desenvolvimento é um processo espontâneo do indivíduo e que os órgãos sensoriais são os primeiros a começarem a funcionar a fim de levarem a criança a absorver todo o ambiente que a rodeia. Ela deve vivenciar experiências novas através do jogo e da brincadeira utilizando o seu corpo. Sabe-se que as primeiras brincadeiras do bebê estão relacionadas com o próprio corpo daí a sua ligação com os sentidos. Ao brincar a criança vai adquirindo e vai desenvolvendo todas as suas capacidades. Brincar com o corpo é descobri-lo, e, portanto, descobrir-se a si mesma, e ao brincar a criança está **a agir e a aprender**. É através desta interação que ela consegue adquirir a compreensão do mundo que a rodeia. Assim com estas aprendizagens ela começa a descobrir quem é quais as suas capacidades físicas e cognitivas e o mundo em seu redor. Durante a infância, a imagem do corpo e a autoestima estão relacionadas com a própria capacidade motora. Desde que a criança sobe as escadas pela primeira vez, sente orgulho e prova a si que é capaz de tomar uma decisão, e de coordenar os movimentos necessários para conseguir o que quer. Transmitir confiança à criança nas suas capacidades físicas, e oferecer a possibilidade de praticar atividades adaptadas à sua idade facilitarão a aquisição de uma atitude positiva para consigo própria. A promoção da atividade física na infância e juventude é fundamental, visto que permite estabelecer um pilar sólido para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida.

As crianças registam não só o que lhes é ensinado através da comunicação verbal e escrita como as emoções implícitas nas vivências. Observam os educadores e os pais como modelos, os adultos próximos e para elas são momentos significativos, pois conseguem observar como se

comportam, quais são as regras, que existem, e que são praticadas na vida real e, também, quais as mensagens da comunicação social. É necessária coerência entre os conceitos que são apresentados e as práticas com elas relacionadas. Face ao exposto iremos trabalhar o projeto, tendo em consideração todos os pontos pertinentes e transversais a todas as respostas sociais e que constam do plano de atividades sociopedagógicas. O trabalho de sala ira ser direcionado, tendo em atenção o grupo e os seus interesses. Pretendo, pois, geri-lo da seguinte forma: Abordagem sobre:

Higiene corporal; - Higiene oral

Atividade física; Benefício para o corpo

Prevenção de acidentes; rodoviários/domésticos

Alimentação saudável: Diversidade alimentar. Introdução de novos alimentos

Respeito pela natureza: exploração sensorial direta de elementos naturais;

Utilização dos ecopontos. As brincadeiras ao ar livre.

3. Caracterização

do Espaço físico

"Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações pessoais." (Post e Hohmann, 2007, p.101). Neste sentido, é essencial que o ambiente seja suave e o mobiliário à medida das crianças. O ambiente educativo deverá proporcionar às crianças conforto, bem-estar e, em simultâneo, deverá oferecer diversas oportunidades de aprendizagem ativa. Sempre que seja necessário o ambiente educativo deve ser flexível e, ser modificado consoante as necessidades das crianças. A sala dos $\frac{1}{2}$ anos situa-se no fundo do corredor da instituição, é arejada, com muito iluminação exterior e estruturada de forma em que as crianças possam explorar o que as rodeia. Possui um espaço amplo para as crianças explorarem os brinquedos e um cantinho com um tapete junto ao espelho que se encontra na parede no qual as crianças podem ouvir histórias e canções. Na sala existe uma mesa redonda, na qual serão realizadas atividades dirigidas ao grupo de crianças, um armário contendo materiais, um móvel com gavetas removíveis contendo diversos tipos de materiais e um lavatório para as crianças poderem lavar as mãos após a realização das atividades dirigidas. Um armário onde são armazenados os *dossiers* pertencentes a toda a logística da sala e outros materiais utilizados nas atividades. Existe ainda um quadro para afixar os trabalhos das crianças no lado oposto ao do espelho. Na parede do espelho encontram-se dois cubos, onde são colocados os *dossiers* individuais com os trabalhos das crianças, e

os restantes jogos. Junto á porta de entrada existem ainda duas prateleiras onde se colocam mias jogos e o leitor de cds. Numa outra sala contígua a esta encontram-se os colchões que são colocados diariamente para que as crianças realizem o momento de repouso. A higiene das crianças é realizada na casa de banho que se situa em frente á sala de atividades e que é comum á sala dos dois anos. Na casa de banho existe um poliban com chuveiro, duas mudas para fraldas, vários cacifos individuais devidamente identificados com os pertences de cada um. Existem ainda, três sanitas pequenas, dois lavatórios pequenos e um depósito para as fraldas. No corredor da casa de banho encontram-se os cabides individuais onde cada um coloca os seus pertences. Por cima destes encontram-se também bolsas individuais onde se colocam as roupas que as crianças usam para fazer o momento de repouso.

4. Caracterização

do Grupo de

Crianças

Nas salas de 1 ano / 2 anos existe uma rotina instituída, que pode ser alterada sempre que se justifique e para enriquecimento do grupo. • É uma rotina que se repete diariamente. É através desta sequência de momentos que as crianças vão percebendo a noção de tempo. A criança, segundo Mary Hohmann et al, "desde que tenha participado na sequência da rotina diária uma série de vezes e saiba o nome de cada uma das suas partes, pode começar a compreender o horário da Creche como uma série previsível de acontecimentos. Não precisa de depender de um adulto que lhe diga o que vai acontecer a seguir" (1979:819). A estrutura do tempo em contexto de sala permite diversos tipos de interação, importantes para o desenvolvimento harmonioso de cada criança: atividades individuais, atividades em pares/ pequenos grupos e atividades de grande grupo.

O espaço de sala é todo ele amplo, como se pretende por lei, pois as crianças necessitam de se movimentarem livremente, com o mínimo de obstáculos possíveis, havendo um canto com três poufs onde algumas crianças já o interiorizaram como o espaço para a reunião de grupo e alguns jogos que estão guardados e são colocados ao alcance das crianças para as suas brincadeiras.

No momento do repouso, todos os brinquedos são recolhidos e são

distribuídos pela sala os colchões onde as crianças farão a sua sesta. Após terminar o repouso e o lanche, a sala volta a funcionar como sala de atividades.

O trabalho realizado será muito à base de estímulos, um pequeno momento de manhã onde se funciona em grande grupo, mas, fora isso, será sempre trabalho individual ou de pares, pois é muito difícil nesta idade as crianças prestarem atenção sossegadas, principalmente quando juntamente com outros. Então será mais na base de relações uns com os outros, brincar a pares, manifestações de carinho com os pares ou os adultos, estímulos individuais.

O grupo de crianças da sala "Um olho no peixe e outro no gato", é constituído por 12 crianças, sete do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Três crianças ainda se encontram no berçário, pois ainda não adquiriram a marcha. Das 9 crianças do grupo, seis já frequentavam a instituição, as outras, duas delas já tinham frequentado a instituição, mas por motivos de saúde tiveram que sair, regressando este ano. A outra também frequentou outra instituição. Das três crianças que entraram de novo, podemos dizer que já se encontram adaptadas assim como todas as outras.

Relativamente ao desenvolvimento motor, apesar de nem todas as crianças terem adquirido a marcha, algumas delas ainda necessitam de ajuda do adulto para se deslocarem de uns espaços para os outros fora da sala, por exemplo, ir da sala até ao refeitório.

Quanto ao desenvolvimento da linguagem, algumas crianças já dizem palavras isoladas, realizam sons, gestos e movimentos e através dos mesmos conseguem-se fazer entender perante o adulto.

Ao nível da compreensão da linguagem as crianças deste grupo já são

capazes compreender alguns pedidos e ordens simples. No que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e social, nomeadamente, no que diz respeito à autonomia, todas as crianças do grupo necessitam de ajuda no momento da refeição, para se vestir/ despir, calçar/ descalçar, no entanto, algumas crianças já começam a demonstrar interesse para pegar na colher sozinha.

Ainda em relação ao seu desenvolvimento pessoal e social algumas crianças já são capazes de reconhecer alguns objetos que lhes são familiares. São capazes de demonstrar as suas emoções através de algumas expressões, mas ainda é frequente o recurso às birras.

De uma forma geral, enquanto educadora é importante salientar que todas estas características do grupo, descritas anteriormente, são tidas em consideração no momento de planificação e execução a minha prática pedagógica.

5. Constituição da Equipa

<u>Nome</u>	<u>Função desempenhada</u>
Isabel Maria Marques Ferreira Costa	Diretora técnica
Inês Duarte Matos da Silva	Psicóloga
Maria Adelina Duarte Santos	Educadora
Ana Rita Mira	Nutricionista
Helena Margarida Pereira Santos	Escrituraria
Filomena Alexandra Alves da Silva	Motorista
Cláudia Simões	Professora de Música
Anabela Duarte	Professora de Yoga
Delminda Conceição C. Almeida	Cozinheira
Delminda Gonçalves Santos Lopes	Ajudante de cozinha
Iola Susana Carvalho Martins	Ajudante de cozinha
Maria Conceição Portela Lopes Silva	Ajudante de cozinha
Lélia Sofia Esteves da Silva	Auxiliar de serviços gerais
Sandra Cristina de Jesus Silva	Auxiliar de serviços gerais
Ângela Rodrigues Moreira	Auxiliar de educação

6. Objetivos

Operacionais

Ao longo do ano letivo, o educador procurará incutir nas crianças um conjunto de objetivos gerais, tais como:

- Promover a integração e adaptação da criança;
 - Criar laços afetivos com a criança, proporcionando-lhe um ambiente calmo, construtivo e seguro;
 - Respeitar a individualidade e o ritmo/evolução de cada criança;
 - Promover a interação Escola/Família, como contribuição para bem-estar físico, social e psicológico da criança na Instituição;
 - Ajudar a criança a tomar conhecimento de si própria;
 - Estimular a aprendizagem através de atividades lúdicas permitindo à criança descobrir por si o meio que a rodeia;
 - Promover a autonomia da criança;
 - Proporcionar à criança o uso de materiais adequados à idade e que visem promover a descoberta, a imaginação e o desenvolvimento;
 - Proporcionar o desenvolvimento motor, social, cognitivo e linguístico da criança;
 - Promover situações de interação do grupo, favorecendo a sua socialização, o espírito de grupo e o respeito pelo outro.
 - Fomentar a prática da atividade física
 - .-Promover a relação entre alimentação e saúde - Promover estilos de vida fisicamente ativos e saudáveis
- Promover atividades /iniciativas que conduzam a adoção de estilos de

vida fisicamente saudáveis

-Pretender ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

Objetivos específicos

Modificar estilos de vida

Salientar o espírito de responsabilidade coletiva entre todos os intervenientes no processo educativo

7. Estratégias e Métodos

A fim de promover nas crianças um desenvolvimento que lhes permita atingir os objetivos definidos anteriormente, serão utilizadas várias estratégias:

- Promover um ambiente calmo antes de cada atividade;
- Sentar as crianças na manta, e cantar canções para acalmar;
- Conversar sempre com as crianças sobre a atividade a ser realizada;
- Deixar as crianças explorarem o espaço de forma livre;
- Motivar sempre as crianças para a atividade a ser realizada;
- Valorizar as crianças pelas suas vitórias;
- Apresentar atividades diversificadas e desafiadoras;
- Contar histórias; -
- Atribuir pequenas tarefas às crianças;
- Transmitir carinho, afetos e segurança;
- Diálogos sobre o "Eu" e os "Outros";
- Exploração de sentidos através de jogos sensoriais;
- Exploração de diferentes técnicas: desenho, pintura, modelagem, colagem, elaboração/contar histórias, poemas, rimas, lengalengas, canções dentro das temáticas; - Construção de jogos, pesquisa e recolha de imagens de revistas que retratem os temas.
- Montagem de um boneco articulado;
- Etiquetagem num boneco dos nomes das diferentes partes do

corpo;

- Descrição da figura humana;
- Dramatização das posturas corretas;
- Identificação das diferentes fases do crescimento através de imagens.
- Criar momentos de convívio com as crianças da sala de 2 anos.

Todas estas estratégias terão como ponto fulcral a metodologia de projeto, embora outras metodologias sejam também aplicadas. As metodologias a adotar incorporarão um carácter ativo, colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes. A criança aprenderá através da ação, competindo ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que: Todas as crianças alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e estilos de aprendizagem. As estratégias e métodos decorrem das metas e competências gerais e específicas que norteiam toda a nossa ação educativa. • As múltiplas estratégias e métodos de ensino utilizados, uma vez que, cada um possui características, virtualidades, aplicabilidade e limites próprios. As aprendizagens das crianças (quer se trate de conhecimentos, capacidades/competências ou atitudes) diferem significativamente, consoante as estratégias e métodos utilizados. A adoção de estratégias e métodos variados facilita melhor qualquer aprendizagem, visto ser mais motivadora e interessante.

8. Atividades Sócio- -Pedagógicas

A elaboração do plano anual de atividades deve ser feita de forma articulada e sequencial permitindo a motivação a valorização das diferentes atividades. Estas devem ir ao encontro dos objetivos propostos no projeto pedagógico promovendo o desenvolvimento dos interesses e aptidões das crianças, proporcionando assim, a aquisição de valores, princípios e a promoção de educação para a saúde.

O resultado sobre todos os ensinamentos pretende ser uma ajuda na tomada de decisões adequadas á saúde ao bem-estar físico, social e mental da criança e restante comunidade educativa. Assim iremos assinalar as seguintes datas.

Setembro: Adaptação

Outubro: Dia 1: Mundial da Música (atividade institucional no âmbito da Expressão musical)

16-Mundial da alimentação (atividade institucional no âmbito do tema)

31-Halloween (decoração do jardim com aboboras). **Baile de Halloween**

Novembro Dia: 11-S.Martinho (magusto tradicional)

20-Dia Nacional do Pijama

Dezembro: Dia 1a 24-Advento (construção do calendário do advento)

20-Festa de Natal

Janeiro: Dia:6-Dia de Reis (construção de coroas)

Fevereiro: Dia:21-Cortejo de Carnaval

Março: Dia:19- Realização de presente e placar comemorativo do dia

20-Dia da Arvore, da Floresta e da Água Plantação de flores e de uma árvore.

Abril: Data a definir-Dia Mundial do livro Infantil/dia Mundial do Livro

Visita de um autor para apresentação de um livro infantil

Dia 7-Dia da Saúde (*visita de técnicos de saúde para sensibilização de hábitos de vida saudáveis*)

6ª9- Páscoa (realização de uma lembrança de Pascoa)

Dia 29-Mundial da Dança (realização de aula de dança conjunta)

Dia 30-Realização de um presente e placar comemorativo do dia da mãe.

Maio: Dia 15- Mundial da Família (atividades livres propostas pelos pais a dinamizar na sala).

Junho: Dia 1 Mundial da criança (dia no exterior)

Dia 21Mundial dos oceanos (recolha de objetos de lixo nas praias para construção de escultura)

Dia 26-Festa de finalistas e encerramento do ano letivo

Dia 29ª3de julho semana de praia da sala dos 3/4anos

Dia6a 10 de julho semana de praia da sala dos4/5 anos

CATL dias a designar.

9. Plano de Formação/ Informação

No decorrer do presente projeto, será realizada pelo menos uma ação de formação/sensibilização dirigida aos pais e encarregados de educação das crianças. O tema da ação de formação/sensibilização será definido após um levantamento de necessidades formativas por parte dos encarregados de educação/pais, no decorrer do presente ano letivo.

I 0. Recursos

Equipamento Fixo

Placa de Aquecimento1, mesa,1 espelho gigante,1cesto para o lixo,1rádio,2prateleiras, 1 armário, para a educadora colocar os dossiers.2cubos, uma caixa de tecido com tampa que guarda bonecos

Casa de Banho

17 Cabides

3 Sanitas de criança

2 Lavatórios

1 Móvel de prateleiras

1 Móvel de muda de fraldas

A sala

Material Didático

Bonecos

Brinquedos diversos. Existe ainda o salão polivalente, que é uma zona de recreio e que proporciona uma grande diversidade de situações e aprendizagens, que podem ser momentos educativos intencionais, ou não, que são tão importantes como as aprendizagens que se realizam dentro da sala, para além de que, permite uma quebra na rotina diária. A zona do recreio exterior é comum às três Salas da Creche.

O grupo integra ainda mais dois recursos humanos que são a educadora e a auxiliar de ação educativa. O trabalho de sala é também realizado em colaboração com a psicóloga (que sempre que assim o justifique também dá uma ajuda em casos especiais), com a professora de expressão musical e ainda com a professora de yoga.

Existe ainda uma parceria com a comunidade envolvente,

nomeadamente a biblioteca de Anadia, que uma vez por mês dinamiza uma atividade com o grupo e fornece os livros para a instituição.

II. Calendarização

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades a realizar	Recursos necessários	Calendarização	Local
Pessoal e social	Integrar os encarregados de educação na comunidade educativa	Reunião de Pais	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças Materiais: Data show	Setembro	
Expressão motora	Promover a prática de uma atividade física. Promover a autonomia. Promover a segurança nos deslocamentos. Desenvolver o equilíbrio;	Jogos de movimento corporal. Brincadeiras livres promotoras de exercício físico (subir, trepar, saltar, correr ao ar livre e dentro da sala)	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças Materiais: bolas, arcos	Setembro	Sala de atividades e salão polivalente
Conhecimento do mundo	Saber identificar e evitar situações de risco. - Conhecer o seu próprio corpo Consciencializar para a	Diálogos sobre o "Eu" e os "Outros"; Exploração de sentidos através de jogos sensoriais. Exploração de	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças Materiais: Material de desperdício, material de desgaste, rádio, cds,	Outubro e novembro	Sala de atividades e exterior

	importância de hábitos de uma boa higiene, do exercício físico e da alimentação equilibrada; sala	diferentes técnicas: desenho, pintura, elaboração/contar histórias, poemas, rimas, lengalengas, canções.			
--	---	--	--	--	--

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades a realizar	Recursos necessários	Calendarização	Local
Conhecimento do mundo	Promover uma alimentação equilibrada.	Salada de fruta. Prova de frutas variadas. Exploração de figuras relativas a alimentos do dia-a-dia.	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças Materiais: frutas variadas, taça, faca, imagens cartonadas	Outubro	Sala de atividades
Pessoal e social	Conhecer práticas e rituais de outras culturas. Compreender a importância da higiene oral para a nossa saúde;	Fazer um adereço para o Dia das Bruxas. Decorar a entrada. Realizar atividade relacionada com a higiene pessoal e oral.	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças Materiais: Papel, tintas, cola, fio, Bostik, olhos de plástico	Novembro	Sala de atividades
Expressão comunicação Pessoal e social	Desenvolver a linguagem e a memória através de aprendizagens de canções, rimas, lengalengas. Proporcionar o convívio entre crianças da	Lenda de São Martinho Canções acompanhadas de gestos sobre: castanheiro, ouriços, castanhas. Trabalhos manuais alusivos ao tema Festa do Magusto:	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças, encarregados de educação Materiais: Material de desperdício, material de desgaste, olhos de plástico rádio, cds, avental de histórias, castanhas	Novembro	Sala de atividades e salão polivalente

creche. Fomentar o hábito de ingerir fruta na merenda da manhã;			
---	--	--	--

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades a realizar	Recursos necessários	Calendarização	Local
Conhecimento do mundo	Desenvolver o espírito de solidariedade; Conhecer o significado do Natal e valorizar a vida familiar Proporcionar o convívio entre crianças da creche e Pré-escolar. Explorar a fantasia do Pai Natal.	Histórias de Natal Canções Natalícias acompanhadas com gestos. Danças com músicas de natal. Decoração da instituição. Festa de Natal História mimada	Materiais: Material de desperdício, material de desgaste, rádio, cds,	Dezembro	A designar
			Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças, encarregados de educação		
			Materiais: Material de desperdício, material de desgaste, rádio, cds, fantoches		
Conhecimento do mundo	*Identificar vários aspetos relacionados com a estação do Inverno (vestuário, frutos, tempo, paisagem, cores ...) Consciencializar para a prática de limpeza do ambiente	Poemas, canções, Diálogos sobre o tema do inverno. Atividade sobre reciclagem e cuidados sobre o ambiente	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças	Janeiro	Sala de atividades
Pessoal e social	Canção das Janeiras	Elaboração das coroas.	Humanos Educadora, auxiliar	Janeiro	Sala de atividades

	Desenvolver a atenção auditiva, o sentido de ritmo e o gosto por cantar em grupo. Fomentar o convívio entre salas. Incentivar ao gosto pelas caminhadas ao ar livre	Danças de roda. Caminhar ao ar livre	de ação educativa, crianças		
			Materiais: cartolinas, purpurinas, cola, material de desgaste		

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades a realizar	Recursos necessários	Calendarização	Local
Expressão comunicação Expressão dramática	Desenvolver o sentido rítmico e o gosto por cantar em grupo. Desenvolver o imaginário. Transmitir a alegria da creche e Pré-escolar à comunidade. Envolver a família no cortejo	Trabalhos de expressão plástica para decorarem a sala. Elaborar adereços para o facto de Carnaval. Desfile de Carnaval. Dançar com as crianças ao som da música. Criar o cantinho do disfarce	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças, família Materiais. Material de desperdício, material de desgaste, cd, rádio	Fevereiro	A designar
Conhecimento do mundo	Levar a criança a verbalizar conhecimentos e emoções sobre o pai. Criar o gosto de produzir algo para oferecer a quem mais gostamos. Sensibilizar para a segurança rodoviária. Desenvolver a sensibilidade pela natureza.	Histórias, poesias, rimas e canções sobre o Pai. Atividades para o dia do Pai. Prenda do Pai. Conversa de roda, observação de imagens cartonadas. Elaboração da árvore da primavera. Passeios no exterior. Trabalhos na horta	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças Materiais: material de desperdício, material de desgaste, cd, rádio	Março	Sala de atividades

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades a realizar	Recursos necessários	Calendarização	Local
Expressão comunicação Conhecimento do mundo	Desenvolver a aquisição de novo vocabulário dar a conhecer a verdadeira noção da festa da Páscoa. Conhecimento das tradições	Preparação de lembranças para as crianças levarem para casa com amêndoas ou ovos de chocolate Canções. Histórias. Trabalhos na horta	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças Materiais. Material de desperdício, material de desgaste	Abril	Sala de atividades
Pessoal e social	Levar a criança a tomar consciência sobre a importância da figura materna na sua vida e família. Levar a criança a verbalizar conhecimentos e emoções da mãe. *Identificar os vários membros da família: mãe, pai, irmãos, avós, primos,	Penda da mãe. Canções, história sobre o dia da mãe. Trabalhos na horta	Humanos Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças Materiais; Material de desgaste, material de desperdício	Maio	Sala de atividades

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades a realizar	Recursos necessários	Calendarização	Local
Pessoal e social	Desenvolver atividades que proporcionam momentos de alegria e descontração fora do contexto escolar. Promover o contato com a Natureza	Visita ao parque da terra. Piquenique no pinhal. Brincadeiras fora de portas	Humanos: Educadora, auxiliar de ação educativa, crianças	Junho	Exterior

I 2. Indicadores de Avaliação

"A avaliação (...) possibilita ao educador saber se e como o processo contribui para o desenvolvimento e aprendizagem (...). Permite-lhe também ir corrigindo e adequando o processo educativo á evolução das crianças e ir aferindo com os pais os seus progressos" (Ministério da Educação, 2009, p. 94). A avaliação do trabalho desenvolvido com as crianças ao longo do ano letivo será regular e realizado através de diversos registos. Esta avaliação consiste na observação direta e sistemática das crianças (individualmente e em coletivo), nos registos feitos pela educadora e no trabalho diário realizado pelas crianças. Para desenvolver esta avaliação a educadora recorre a registos fotográficos, grelhas de observação, plano de acolhimento inicial, ficha de avaliação de diagnóstico o plano individual da criança, e tem ainda em conta as conversas formais ou informais mantidas com os pais.

I 3.Considerações

Finais

Ter uma boa qualidade de vida implica ter um estilo de vida saudável. Ter uma boa qualidade de vida inclui estímulos que nos afetam direta ou indiretamente, como o ar que respiramos, aquilo que comemos, como nos relacionamos pessoalmente, as condições em que trabalhamos, ou outras circunstâncias da vida. A qualidade de vida associa, pois, saúde a bem-estar. Considerando que a saúde é um completo bem-estar físico, mental, e social, e não apenas a ausência de doença. Poderemos dizer então que a saúde é inerente á qualidade de vida, e esta por seu lado é também ela inerente aos estilos de vida saudáveis. Por isso para que pais e encarregados de educação e comunidade educativa partilhem também os seus saberes para que consigamos mudar hábitos nas nossas crianças para que num futuro tenham todas as ferramentas necessárias para crescerem e se desenvolverem com cidadãos responsáveis e saudáveis.

I 4.Bibliografia

- Ministério da Educação (2016). Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Post, J. & Hohmann, M. (2007), Educação de bebés em infantários. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Segurança Social (n.d.). Manual Processos-Chave Creche.
- *Enciclopédia de Educação Infantil*, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, Volume I, Rio de Mouro, Nova Presença, 1997
- Lua Cheia, Material de apoio didático - 2-3 anos, Mundicultura
- Figueiredo, Manuel (2008) - Programação e planificação em creche 0-1 ano, Bola de neve
- Portugal, Gabriela, 1998- Crianças, famílias e creches "Uma abordagem ecológica de adaptação do bebe a creche," Porto Editora